



UMBANDA

Estrela Guia de Aruanda

Viver para aprender, aprender para viver

ENERGIA

Conteúdo

- Energia 1
- Recomendações aos consulentes 1
- EDITORIAL 2
- Ser forte 2
- A questão da polaridade 3
- Moça bonita 4
- Mediunidade: médium de efeitos físicos 4
- Resgate da essência 5
- Umbral 6
- Médium distante do terreiro 7
- Indicação de Leitura 8
- Calendário de Giras 8
- Expediente 8

Recomendações aos consulentes

ATENÇÃO: Senhor (a) consulente, seja muito bem-vindo (a)! Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e sagrado. Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas. EVITE bermudas, roupas curtas, decotes, transparências etc. Sinta-se convidado a cantar nossos pontos e as canções entoadas no início do trabalho. Nos demais momentos, faça silêncio. **DESLIGUE O CELULAR.** O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.

HORÁRIO DAS GIRAS DE ATENDIMENTO: sábados, às 15:30h.

É preciso chegar com antecedência e pegar a senha de atendimento.

Dúvidas e sugestões:
estrelaguiaearuanda@gmail.com

Há muito tempo, a física vem estudando o início e a formação do universo. A teoria do BigBang defende que uma explosão de um ponto extremamente denso criou um cosmos em expansão. Essa explosão liberou uma enorme quantidade de energia, originando os primórdios de tudo que conhecemos sobre o nosso planeta e o pouco que conhecemos ao redor dele.

Einstein afirmou que todos os corpos que possuem uma massa possuem uma quantidade de energia acumulada, ao afirmar que esta energia é igual à massa do corpo multiplicada pelo quadrado da velocidade da luz: $E = m.c^2$. Nesta teoria, confirmada por outros cientistas, Einstein provou algo extremamente importante: tudo é energia.

Esta energia que cada corpo possui justifica outra lei: tudo tem vibração e movimento. Inclusive este jornal que está a sua frente. Apesar de estar aparentemente parado, ele é formado de partículas que estão sempre em movimento, imperceptíveis a olho nu, como o som de uma nota bem aguda (fina) de um instrumento musical.

Cada forma no universo vibra em uma frequência e nós, encarnados, ainda temos uma percepção mais rústica, não captando as vibrações em níveis mais elevados, ou, às vezes, captando-as, mas não reconhecendo ou não dando importância a elas, pois são muito sutis para a vibração material com a qual convivemos normalmente. São essas diferenças vibracionais que permitem até que tenhamos cidades espirituais sob a terra com estruturas semelhantes às nossas cidades (prédios, casas, etc.) sem que tenhamos nenhuma (ou muito pouca) percepção sobre isso.

Na doutrina espírita, é mencionado o fluido cósmico universal (FCU), resumido, conforme a questão nº 27 de o Livro dos Espíritos, como intermediário entre o espírito e a matéria, fluido e suscetível à ação do espírito. É o FCU que torna possível que o princípio inteligente do universo, ou seja, que os espíritos (encarnados ou não) possam manipular a energia que está dispersa em todos os lugares. Os encarnados o fazem por meio da sua mente e de seus pensamentos.

Na Umbanda o tratamento e a manipu-

lação de energia são essenciais para o trabalho. Se todo corpo possui uma energia e uma vibração, cada elemento em nosso terreiro contribui de alguma forma para o trabalho. Das flores às bebidas. Das imagens aos fumos. A energia de cada elemento é manipulada e utilizada pelas entidades no trabalho realizado conforme a necessidade do momento. Então, uma entrega pra uma entidade não é feita para que ela se alimente ou satisfaça vontades carnisais. A oferta é a energia daqueles elementos para que sejam utilizadas no trabalho do bem.

Mas não só para o bem as energias podem ser manipuladas. Diversos espíritos utilizam pensamentos negativos de irmãos encarnados para satisfazerem seus objetivos, manipulando também a energia que emana do encarnado e a que o cerca. Em contraponto a estas possibilidades, a Umbanda vem como uma oportunidade de manipulação energética para o bem, resgatando e auxiliando todos os irmãos que necessitam de auxílio para encontrar o caminho das boas vibrações. Qualquer religião ou grupo de pessoas engajado no bem pode auxiliar nesse socorro.

Diversas são as linhas de trabalho na umbanda. Cada linha tem um tipo de energia ou especialidade, e isso se estende as entidades. Cada uma destas sofre influência de seus orixás, de sua história, da sua missão. Nenhuma energia é exclusiva. Exus, Caboclos, Pretos-velhos, Crianças, todos têm suas peculiaridades no manejo e trabalho das energias, e atuam em conjunto com o mesmo propósito: a caridade. Por muitas vezes, agem como filtros energéticos por onde as pessoas passam e, compartilhando energias, saem revigoradas, melhores.

Além das energias de todos os elementos, a umbanda é composta por pessoas. Cada uma com sua energia, recebendo, doando, transformando. Umbanda é energia. É movimento. É magia. É manipulação de energia para o bem, combatendo o mal e respeitando as leis de Zambi. É a força do pensamento para fazer o bem ao próximo. A orientação dos espíritos do bem, somada ao trabalho na caridade resulta em energia de amor e luz para todos.

Médium Thiago Lobo.

Hoje não....

Hoje não irei ao terreiro!

As entidades irão entender! Preciso descansar. Não há nada mais importante que meu bem estar. Fui ao terreiro várias vezes no ano, uma vez por semana, duas horas por gira! É tempo demais dispensado à religião! Mais do que isso, é fanatismo!

Tenho a certeza que não é preciso estar lá para que os benefícios sejam dados. Fiz minhas obrigações com gosto de fazer. O terreiro é uma mera formalidade e não faz diferença nenhuma estar lá ou não.

Hoje não irei!

Não há tempo! É muito desgastante sair do serviço e ir até o templo. Hoje não irei! Estou muito nervoso e posso atrapalhar o que a entidade irá dizer.

Hoje não irei.

Não comprei o melhor charuto, nem a melhor bebida e nem sei onde deixei minhas contas. Somente tenho velas brancas.

Hoje não irei.

Fico desgastado com tantas danças, riscos e ter que atender aos problemas das pessoas. Não irei. As exigências são grandes! Não vou ao terreiro. Não tenho afinidade com as pessoas e a convivência é difícil.

Hoje não irei.

Tenho me dedicado ao máximo e não tenho visto melhoras em minha vida.

"Hoje irei..."

Embora eu entenda seu cansaço, ele é proveniente de tempo desperdiçado com coisas que não agregam nada bom ao seu aprendizado terreno e muito menos a sua evolução espiritual. Hoje, meu amigo, irei ao terreiro. Estou lá sempre, à sua espera para que possamos, em parceria, fazer a maravilha da mistura entre dois mundos. Pena que você não se deu conta disto.

O seu fanatismo não está nas duas horas

dispensadas a mim, mas nas outras 22, em que há subterfúgios dos quais você não consegue se desvencilhar devido a sua cegueira. Talvez, meu amigo, o terreiro não faça diferença nenhuma em sua vida, mas não se esqueça de que ali é a morada onde foi fixado o comprometimento de nos encontrarmos. Tenho procurando honrar da melhor forma este momento. Eu poderia pedir para ir à sua casa, mas não quero atrapalhar a sua rotina e nem constranger você.

Sim, é desgastante e entendo que a preparação exige tempo, mas fico admirado com o fato de que, para outras rotinas sem relevância, sempre há tempo.

Não se preocupe com seu estado emocional. Não preciso que você esteja no ápice de sua alegria para nos encontrarmos. É em nosso encontro que posso estar muito mais perto de você e sentir o pulsar de seu coração, estar dentro de sua mente e entender os motivos de sua tristeza. É neste momento que meu ombro acalenta sua alma.

Não se preocupe se não há o melhor agrado a me dar. Não quero fumar ou beber. Isso são condições rituais estabelecidas para manter a memória de nossos ancestrais. Caso você tenha os instrumentos, ótimo! Caso não os tenha, isso não será motivo para que eu não vá.

Não se preocupe com a cor da vela. Você nem faz ideia de qual seja a minha e nem da forma como uso a luz.

Quando era com você o problema, então as danças, os riscos, as velas eram mágicos, a palavra acalentava, sempre havia espaço para isso em você e tudo fascinava seus olhos e mente! E lembre-se: embora estejamos misturados no atendimento àqueles que você considera indigestos, quem busca o melhor das pessoas e para as pessoas sou eu, e tenho ainda duas tarefas no mesmo momento: de buscar o melhor para eles e burlar a sua empáfia e intolerância. Não se iluda: as melhoras não ocorrem nas 2 horas em nosso encontro, e sim depois delas.



Sim, conviver em sociedade não é uma das tarefas mais fáceis, mas para isso lhe foi dada a família. O terreiro é o exercício, a escola, mas você ainda não se deu conta de que é ele que permite melhores entendimentos dentro de seu mundo terreno. Se você não consegue conviver algumas horas com a diferença de pensamentos dentro do terreiro, jamais irá conseguir conviver com ela durante o resto de sua vida.

Você não tem ideia das distâncias que percorro para ir ao nosso encontro e nem dos afazeres que ajusto para que possamos estar juntos. Mas podemos facilitar. Se for incômodo este encontro entre nós, que não seja eu a atrapalhar a sua vida.

Retiro-me assim como cheguei, sem você perceber, sutil, de braços abertos. E aí então, no dia em que você estiver pronto, talvez eu não esteja. Você, meu amigo de jornada, até então fez muita diferença para mim. Se você não sentiu que eu tenha feito diferença para você, então me retiro, dizendo apenas boa sorte!

De sua amiga, A ENTIDADE.

Redator: Laércio Adriano Benazzi - Casa de Umbanda da terra e da vida sagrada. Fonte: <https://pt-br.facebook.com/umbandalivre/posts/1446970295517286>. Acessado em 02/03/2016. (com adaptações)



SER FORTE

Coragem é a virtude dos fortes. O maior ato de bravura é o da autotransformação. Melhorar-se significa vencer a batalha contra o eu inferior e levar luz à escuridão que ainda habita na alma. Seja corajoso.

Ilumine-se!

Médium Nelsandro Vieira.

A QUESTÃO DA POLARIDADE

Ao iniciarmos os estudos sobre Umbanda, comumente encontramos conceitos e explicações sobre entidades, guias e orixás que remetem à polaridade. Por exemplo: aprendemos que todos os orixás possuem seus pares energéticos, como Egunitá e Xangô, Yansã e Ogum, Obá e Oxóssi, Oyá e Oxalá, Yemanjá e Omulu, etc; entendemos que o orixá Exu possui a forma masculina de manifestação, que é exu, e a forma feminina, pombagira; entre tantas outras questões que são explicadas a partir da ideia de polaridade ou de gênero. Por isso, antes de pensarmos sobre polaridade, é importante entendermos a diferença entre polaridade e gênero.

Polaridade é dividida em dois fatores complementares: positivo e negativo. Já o gênero divide-se em duas formas de manifestação: feminino e masculino. Gênero trata-se de manifestação, ou seja, está no plano material e, por isso, é definido (masculino ou feminino, nunca ambos ao mesmo tempo, e manifesta-se nos humanos como o sexo biológico, os órgãos reprodutores) e temporário (varia de acordo com as múltiplas encarnações, hora vivenciamos a experiência de ser mulher, hora de ser homem).

A polaridade, por outro lado, não é manifestação, e sim aquilo que precede a manifestação material, é energia que se movimenta e se aglomera, formando a matéria. Diferentemente do gênero, a polaridade não é definida e nem temporária: todas as coisas criadas (seres humanos e demais elementos da natureza) possuem as duas polaridades e possuirão sempre as potências negativas e positivas em constante movimentação e busca por equilíbrio. Para que essa ideia fique ainda mais clara, podemos substituir as palavras negativo e positivo por passivo e ativo. Isso porque, assim, evitamos associar negativo com algo ruim e positivo com algo bom. Passividade e atividade possuem funções distintas e momentos em que serão benéficas ou prejudiciais.

Comumente, compreendemos passividade como um aspecto ruim, fraco e inferior. Entretanto, o poder da passividade é essencial para a realização de qualquer atividade ou trabalho. Se nos



mantivéssemos apenas presos à ação, seríamos sempre impulsivos e irreflexivos, pois é a passividade que dá à mente tempo para refletir, planejar e aprender com ações e acontecimentos. O distanciamento da ação e do movimento externo é o melhor caminho para conseguirmos acessar nossa consciência, nossa intuição. A meditação, por exemplo, é um exercício de passividade que produz benefícios incontáveis à saúde física e espiritual.

Há outra relação que estabelecemos instintivamente: entre passivo e feminino, e ativo e masculino. De fato, biologicamente, a passividade do óvulo possibilita a aproximação do espermatozoide, que se movimenta rapidamente. Essa é uma relação perfeita de atração entre as energias passiva e ativa. Porém, nos enganamos quando julgamos que a atividade é atributo exclusivo dos homens e a passividade das mulheres, pois, como já citamos, as duas polaridades encontram-se sempre juntas em todas as manifestações da Criação; além disso, tratam-se da mesma coisa e não de coisas distintas: polaridade é como a temperatura, não importa se há 40° positivos ou 40° negativos, os graus sempre serão a medida do calor, variando apenas em mais ou menos quente, pontos distintos de um mesmo fator.

Assim, podemos compreender a polaridade como a energia que faz com que algo se movimente (ativa) ou permaneça inerte (passiva). Podemos associá-la a tudo que está ao nosso redor, aos movimentos do nosso corpo e também à esfera espiritual.

Em nível orgânico, podemos perceber a atuação das energias passivas e ativas como, por exemplo, nos intestinos, nos quais os movimentos peristálticos saudáveis (pol. ativa) produzem a eliminação das fezes e, quando paralisados, ocorre a constipação (pol. passiva); no estômago, que precisa

produzir suco gástrico para digerir alimentos (pol. ativa) e precisa parar a produção na ausência do alimento (pol. passiva), do contrário surgem gastrites e úlceras.

No campo espiritual, a troca de fluidos energéticos, as relações de simbiose e afinidade, as influências espirituais, tudo isso ocorre por meio da sintonia entre os nossos centros de força, chakras, e as energias externas. Nossos chakras podem estar desvitalizados e girando lentamente (passivos), devido à drenagem de energia vital ocasionada por obsessões; superexcitados e girando rápido demais (ativos), devido a influências também obsessivas que estimulam vícios, raiva, violência, etc; ou ainda em equilíbrio, pulsando e fluindo em movimentos harmônicos resultantes de hábitos moderados, prece, bons sentimentos etc. Essa noção de equilíbrio e movimento constante é bastante valiosa, em especial para a Umbanda.

A Umbanda sagrada cultua Oxumaré, “Senhor do Movimento”, orixá que tem como atributo principal a instabilidade, a mudança contínua; seu arquétipo é representado por um ser que é mulher em um período do ano e homem no outro (note que cada gênero tem seu momento, nunca estão simultaneamente na mesma criatura). Isso se explica pela continuidade na mudança de polaridade: à medida que vai se acumulando a energia da polaridade passiva, vai se perdendo a da polaridade ativa, até que o ser torna-se do gênero feminino, momento em que, ininterruptamente, passa a atrair a polaridade ativa e perder naturalmente a polaridade passiva, tornando-se homem. Esse movimento de transformação, fundido em Oxumaré, ocorre incessantemente em todas as coisas da criação. É devido a ele que nos transformamos no produto de nossas escolhas, nossos sentimentos e nossas vontades.

Compreender polaridade significa compreender que tudo tem dois lados, tudo é inteiro e é também incompleto, buscando o aprimoramento em ciclos contínuos de evolução.

Médium Luiza Vieira.

MOÇA BONITA

Moça bonita, você me enfeitiça,
Me dá um pouco de seu poder,
Me dá um pouco de seu amor.

Moça bonita

Tropeça, mas não cai,
Elegante, educada, bonita,
Consegue resolver minhas dificuldades.

Mas filha de pomba tem que querer
Se não, nada se pode fazer.

A fé, já dizia Jesus,

A fé, a sua fé que te salvou.

Moça bonita quer te ajudar,

Com seu charme e exuberância, a os caminhos
conquistar.

O que te traz felicidade?

Dinheiro, amor, trabalho?

Tudo isso e muito mais.

Oh, ser humano complicado,

Depois descobre que poderia ter sido mais
simples.

Quer voltar no tempo e o tempo não anda
para trás.

Que tal paz, que tal se aquilo que procura no
mundo

Puder estar dentro de você?

Cavuca bem,

Igual bicho de pé,

Que você vai encontrar.

Moça bonita quer sorrir,

Quer dançar, se perfumar

E o mundo conquistar.

Moça bonita quer a outra moça assim
também,

Ela acredita que toda pataca pode chegar a
vintém,

O poder toda mulher tem.

Mulher agrada, seduz, cuida,

Mas não magoa mulher não.

Um coração ferido, só com os soldados de
Ogum

E a misericórdia de Xangô.

Moça bonita,

Toda moça bonita é,

Toda moça tem uma moça bonita dentro de si.
Acredite.

Confie.

Oxalá é nosso pai!

Iemanjá é nossa mãe!

Pai e mãe nunca deixam seus filhos
desamparados,

Puxam orelha,

Aconselham,

Mas abraçam

beijam e aconchegam.

Confie na moça bonita que tem dentro de
você

E verás que tudo vai melhorar.

Médiun Ângela Barbosa.

MEDIUNIDADE: MÉDIUM DE EFEITOS FÍSICOS

Antes de iniciarmos nosso tópico desse
mês, vamos relembrar alguns pontos
importantes do texto do mês anterior:

Médiun é todo aquele que sente, num
grau qualquer, a influência dos Espíritos
(Cap. XIV – Dos médiuns, em Livro dos
Médiuns, de Allan Kardec).

Mediunidade é uma ferramenta que
pode ser utilizada para o crescimento do
ser humano.

Quanto mais moralizado e evangelizado
for o médiun, mais terá condições de
servir de veículo de espíritos superiores.

Diante disso e de acordo com os
conceitos espíritas, sabemos que médiuns
de Efeitos Físicos são particularmente
aptos a produzir fenômenos materiais,
como os movimentos dos corpos inertes,
ou ruídos, etc. Nos terreiros de umbanda,
é possível vermos, por exemplo, médiuns
acendendo charutos utilizando apenas
uma pomba, materializando de objetos,
como dentes de alho, e até mesmo
acendendo velas por imposição de mãos.

São médiuns que, dotados de
uma condição especial, doam fluido
magnético ao ambiente. O médiun
não é gerador de fenômenos e sim um
elemento que proporciona parte dos
fluidos necessários às manifestações
físicas, podendo permanecer em transe
ou desperto.

Edgard Armond, no livro Mediunidade,
descreve alguns efeitos físicos:

Levitação: levantamento de objetos e
pessoas contrariando a lei da gravidade.

Transporte: entrada ou saída de objetos
de recintos fechados.

Tiptologia: sinais transmitidos por
meio da repercussão de pancadas,
formando palavras ou frases inteligentes,
diretamente nos móveis, paredes, no
ar, ou por meio de mesas “girantes” ou
“falantes”.

Materialização: aparição de objetos.

Voz direta: surgimento de vozes no
ambiente sem interferência direta do
médiun.

Os médiuns de efeitos físicos podem ser
dividir em médiuns facultativos e médiuns
involuntários. Facultativos são os que
possuem consciência e controle da sua
capacidade e que produzem fenômenos
espíritas por ato da própria vontade.
Médiuns involuntários ou naturais são
aqueles que exercem influência sobre o
ambiente independente de sua vontade,
muitas vezes o que de anormal se passa
em torno deles não se lhes parece de
modo algum extraordinário. O médiun
de efeito físico não tem controle sobre
sua doação de fluidos para o mundo
espiritual, sua transmissão fluídica
acontece instantaneamente, muitas
vezes o médiun não percebe que está
fazendo a doação. É por meio desse fluido
que o Espírito consegue manifestar-se
diretamente na matéria.

Não percam a próxima edição:
falaremos sobre “pessoas elétricas”.

Médiun Luana Lopes.



O RESGATE DA ESSÊNCIA

“A minha felicidade é um produto da minha própria experiência, pois não há outra maneira de conhecer a felicidade senão a experimentando.” Paulo Saphi



É muito comum vermos pessoas que vivem uma vida toda sem direção, sem um propósito de vida definido, mas isso não irá acontecer com você. Tenho certeza que esse não é o caminho que você escolheu para a sua vida. A partir de agora, o melhor está por vir para você, mas para isso é necessário uma atitude. Uma atitude de decisão, uma atitude para a ação, a ação de voltar a acreditar em seus sonhos. A ação de lembrar que você é importante, insubstituível, que você é um ser único nessa humanidade e, por ser único, com certeza tem uma missão única.

Após descobrir o segredo da sua essência, uma verdadeira revolução se iniciará em sua vida. A cada dia que você se levantar, as energias da felicidade, do entusiasmo e da realização encherão cada vez mais a sua vida.

Gostaria de fazer três perguntas muito importantes para a sua caminhada de vida em busca a sua essência. Por favor, reflita com bastante carinho sobre elas, pois elas podem dar um novo significado para os seus dias:

- 1) Quem sou eu?
- 2) Sinto-me uma pessoa realizada?
- 3) Por que estou aqui? (Qual a minha missão nesta Terra?)

Consegue refletir sobre essas perguntas? Lembrando que este texto não é apenas para ser lido. Estas palavras devem ser sentidas, pois apenas por meio do sentimen-

to verdadeiro você conseguirá entrar em contato com o seu verdadeiro “chamado da alma”. Para encontrar as respostas que procura, você deverá se desafiar e entrar em ação, então segue o primeiro DESAFIO. A partir de hoje até a sua vida estar abundantemente próspera, você deverá responder por escrito essas três perguntas ao acordar. Lembre-se: dê o melhor de si, pois as pessoas que são felizes e têm sucesso na vida são aquelas que encaram os desafios com toda sua alma, do modo mais intenso que são capazes.

“Quem sou eu?” é a questão central que cada ser humano precisa enfrentar na busca pela sua essência. Precisamos refletir sobre essa pergunta repetidas vezes para iniciarmos nosso diálogo interior. Essa questão vai nos levar a uma jornada consciente, ao caminho que nos afasta da autoalienação. É assim que podemos nos religar ao nosso verdadeiro Eu. Esse é o caminho em busca da nossa felicidade.

Eis o grande problema. Como arrumar tempo para buscarmos respostas dentro de nós diante de uma vida tão acelerada, tão cheia de informações e cobranças? Desde cedo somos programados a “ter” e, com isso, acabamos esquecendo a nossa real missão de “ser”.

E é essa programação que acaba nos colocando em uma espécie de “sono profundo repetitivo”, no qual os personagens principais somos nós e o enredo principal é a nossa vida. Diante dessa afirmação, sugiro

a seguinte reflexão: Sou o autor da minha própria história ou vivo uma vida sem um alvo a alcançar, sujeito aos acontecimentos e às crises diárias, à deriva das ondas que me empurram de um lado para o outro? Quantas “máscaras” fui condicionado a usar durante esses anos de vida?

Somos condicionados por influências externas o tempo todo, passando a duvidar de nós mesmos. Com isso, para nos sentirmos bem outra vez, assumimos várias máscaras, na tentativa de agradar às pessoas que nos rodeiam. Usamos essas máscaras porque, de alguma maneira, não acreditamos ou até mesmo desconhecemos o nosso verdadeiro “EU”. É preciso muita coragem para começar a reconhecer estas máscaras, retirá-las e viver de acordo com a sua essência, de uma forma espontânea.

Novamente voltamos às questões: Quem eu sou? Qual a minha essência?

Lembre-se, você é um ser especial e o mundo está esperando por aquilo que você pode dar de melhor. Antes de qualquer coisa, seja feliz. Nada que você faça sem entusiasmo vai lhe dar alegria na vida. Só vai trazer sofrimento, ansiedade, tortura e tensão, pois sempre que você faz alguma coisa sem entusiasmos você nega sua essência.

Nunca se esqueça: Somos Um!

Médium Paulo Saphi.

Texto retirado e adaptado do livro: Você aceita ser feliz? Editora Academia Latina de Coaching

UMBRAL

Alguns filmes nacionais tentaram retratar o que seria o purgatório. Em um dos trechos do filme *O Auto da Compadecida* (Guel Arraes), o personagem João Grilo sugere a Jesus que quatro de seus conhecidos fossem encaminhados a essa zona para que escapassem do inferno. Em *Nosso Lar* (Wagner de Assis), obra cinematográfica inspirada no livro de mesmo nome, de autoria de Chico Xavier, o Umbral é descrito na fala de Lísias como uma zona de diversas perturbações e sofrimento, onde se esgota todo tipo de resíduo emocional ou material que não possui utilidade após o desencarne. Diante disso, o que é o Umbral ou o dito purgatório, afinal?

Discutiremos aqui uma concepção de Umbral voltada para a fé umbandista que, de fato, guarda grande consonância com o conceito espírita apresentado no livro de Chico Xavier. Trata-se de uma região bem próxima ao nosso mundo natural, dos encarnados, em que se situam todos os tipos de cargas negativas que o espírito carrega em razão das atitudes que teve como encarnado.

Diferentemente do que ocorre no mundo natural, onde precisamos exteriorizar nossos pensamentos; no plano espiritual, o nosso “pensar” acontece de modo diferente. Após o desenlace do corpo físico, a cons-

ciência do desencarnado carrega energias que se aglomeram com outras semelhantes, construindo uma faixa vibratória que atrai o espírito para um local de afinidade do seu pensamento. Uma área, portanto, em que se acumulam várias cargas negativas encontradas nos “monstros” particulares (vícios) que os espíritos alimentaram durante a passagem no mundo físico.

Como o tipo de consciência varia de espírito para espírito – de acordo com o tipo de vida que levou no mundo físico, bem como as crenças teve – podemos dizer que o Umbral não se limita a um determinado tipo de ambiente. Ele varia em diversas regiões talvez incontáveis, uma vez que são construídas conforme o tipo de faixa energética em que cada espírito vibra. Em determinado ponto, entram em sintonia aqueles que carregam experiências ligadas às guerras e ao ódio, em outro se juntam aqueles que estiveram ligados ao egoísmo, outros ao suicídio. Desse modo, essas edificações encontram-se em constante mutação, nelas a noção de tempo e espaço não é propriamente perceptível.

Além disso, essa região do plano espiritual pode ser descrita como uma terra em que a liberdade individual do espírito é que reina e, dessa forma, a vontade daquele que se encontra no Umbral, que carrega

uma consciência baseada nos vícios terrenos, é que prevalece. Ou seja, a decisão de permanecer ou sair de lá cabe somente ao espírito desencarnado, dependendo da sua força de vontade e fé. Utilizando do exemplo de *Nosso Lar*, André Luiz – o protagonista – somente conseguiu deixar o Umbral após manifestar a fé no Criador, enquanto os demais espíritos que lá se situavam recusaram a ajuda dos espíritos de luz.

Ir para o Umbral é fácil, pois somos espíritos cotidianamente tentados a carregar os vícios do mundo físico. Todavia, a saída dessa região é difícil, posto que o espírito encontra-se inserido em uma faixa vibratória que tende cada vez mais a prendê-lo, restando-lhe somente a persistência da fé. O Umbral, de certa maneira, acaba sendo então uma zona de provação, onde o próprio espírito necessita despertar, deixando os vícios que lhe pertenciam (se eximir dos pecados, como foi dito por João Grilo), para que possam caminhar no mundo superior. Claramente o caminho mais fácil é evitar a própria entrada nessa região, persistindo em uma trilha voltada à prática de caridade, bem ao distanciamento dos vícios que nos aprisionam.

Médium Guilherme Martins.



MOCIDADE UMBANDISTA HUMBERTO DE CAMPOS

Homem evangelizado, mundo equilibrado

Mais informações: www.acve.com.br/mocidade



MÉDIUM DISTANTE DO TERREIRO

É possível ser médium morando distante do terreiro ao qual pertencemos? Sim, é possível!

É fácil? Não! Definitivamente, não!

Para ser um médium assíduo e ao mesmo tempo morar distante do terreiro é necessário ter um amor infinito pela Umbanda e, sobretudo, ter fé, muita fé; é necessário ter comprometimento e um respeito incondicional pelos mentores e pais de santo que administram o terreiro e, por fim, é necessário um desejo intenso de evoluir e disposição para estudar.

A falta de um terreiro próximo pode propiciar que o umbandista não convicto de sua fé e de seu amor pela Umbanda, principalmente os novatos que vêm de outra formação religiosa, quando carentes de apoio espiritual, procurem outros templos ou até mesmo outras religiões, seja pela necessidade espiritual ou por curiosidade.

Pressa em desenvolver a mediunidade, dificuldades de falar com os mentores do terreiro ou falta de comprometimento e respeito fazem com que se busquem orientações diversas, fora do terreiro, especialmente na internet, em que conteúdo é vasto, mas nem sempre recomendável. Alguns decidem desenvolver a mediunidade sozinhos ou mesmo fazer trabalho espiritual em casa, sem o apoio do assentamento vibratório ou sem apoio da corrente, podendo gerar consequências desastrosas.

Distante do terreiro, o integrante da corrente pode entender também que está dispensado das responsabilidades que todos assumem quando são admitidos, como fazer suas contribuições em dia, participar de eventos para arrecadação de fundos para manutenção e melhoria do terreiro com contribuições em dinheiro, materiais ou serviços, e principalmente cooperar com os trabalhos cotidianos do terreiro, mesmo que apenas nos dias em que puder comparecer.

Diante de tantas situações, o que fazer para desenvolver a mediunidade sem perder o foco, sem agir em desacordo com as diretrizes da casa, sem se prejudicar e ainda conseguir receber as orientações que precisa e adquirir afinidade com os guias?

Antes de tudo, é necessário viver a umbanda!

Ser umbandista não é somente ir às giras semanais, incorporar caboclos e exus, sentar-se com pretos velhos e atender à consulência. A espiritualidade espera muito



mais do umbandista. Espera que conheça os preceitos da Umbanda, todas as suas linhas de atuação, e que esse conhecimento faça parte de sua vida! Para isso, é necessário que o médium se avalie, que identifique suas próprias fraquezas e aquilo em que precisa melhorar; que adote os valores umbandistas; que faça uma reforma íntima moral e ética, procurando melhorar dia a dia, buscando o crescimento espiritual!

Leve sua fé para sua casa! Não espere o dia de ir ao terreiro para sentir seus guias e conversar com ele ou fazer-lhes pedidos, nem para agradecer aos seus orixás. A espiritualidade está viva e vibrando dentro de você! Seus guias o acompanham, os orixás estão vivos e presentes a sua volta! Cabe a você recorrer a essas forças! Para isso, adote um ritual em sua casa. Siga as orientações dos mentores da sua corrente, faça seus pedidos, seus agradecimentos! E ore, todos os dias, diversas vezes, a oração o mantém em contato direto com Deus!

Em seguida, adquira conhecimento!

Estude! Para conhecer e entender a Umbanda, é necessário estudar! Estudar permanentemente! Um médium preparado facilita o trabalho da espiritualidade e tem mais segurança nas informações passadas à consulência. Mesmo que você não seja médium de incorporação, para qualquer atividade que vá exercer num terreiro, você deve estar preparado e conhecer suas responsabilidades. Converse com os responsáveis pelo terreiro e com médiuns mais antigos, eles poderão lhe orientar, indicar livros, cursos ou como e onde você poderá obter novos conhecimentos em consonância com as normas da casa! Aproveite os dias em que estiver no terreiro e esclareça dúvidas diretamente com os guias, em especial com o mentor da casa.

Com conhecimento, você será um apa-

relho mais capaz de transmitir com fidelidade as mensagens e orientações da espiritualidade!

Por fim, é necessário viver o terreiro!

Viver o terreiro é ter prazer em estar lá, é se oferecer para fazer com dedicação os serviços que se apresentam, é conviver com os demais membros da corrente com o coração aberto, permitir-se fazer amigos, é integrar-se ao grupo e alegrar-se com a convivência, é ser verdadeiramente um elo da corrente!

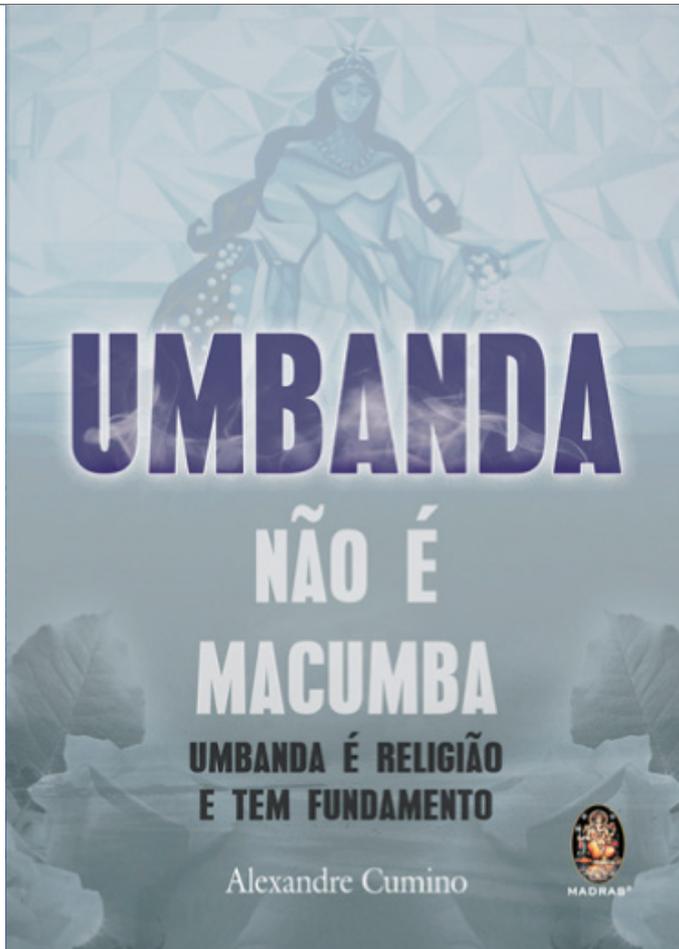
Além disso, viver o terreiro também é conhecer e estar comprometido com as normas da casa e cumpri-las fielmente! É procurar os dirigentes e, na impossibilidade de contatá-los, procurar os médiuns mais antigos. É ter consciência de que o templo é um lugar de orações e de trabalhos espirituais, e que a postura deve ser de respeito, concentração e dedicação, ali todos estão à disposição de suas entidades e guias para um trabalho necessário, gratificante e engrandecedor, portanto, conversas são inoportunas, desaconselháveis e perturbadoras da harmonia do ambiente; É solicitar autorização dos mentores e dirigentes sempre que pretender fazer algo que não seja o corriqueiro e seguir, com respeito e sem contestação, as recomendações que receber; Enfim, para ser um bom médium, distante ou não do terreiro, de acordo com a espiritualidade, três são os pontos principais e necessários:

Comprometimento – compromisso do indivíduo com a casa que ele frequenta.

Estudo – buscar sempre o conhecimento.

Reforma moral e ética – aplicar o conhecimento adquirido na sua vida prática.

Médium Raquel Patrício.



INDICAÇÃO DE LEITURA

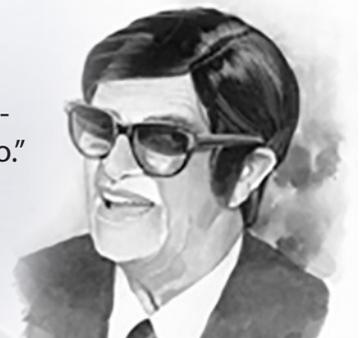
Umbanda não é macumba - Umbanda é religião e tem fundamento

Muitos confundem Umbanda e Macumba. A grande maioria das pessoas, leigas, não sabe o que é Umbanda e muito menos o que vem a ser Macumba. Macumba é o nome de um instrumento de percussão que era muito utilizado em alguns dos cultos afro-brasileiros no passado. Hoje esse termo tem uma conotação pejorativa utilizada como forma de discriminação e preconceito. Umbanda é uma religião brasileira fundada por um brasileiro, que pratica única e exclusivamente o bem. O fundamento mais básico desta religião diz: "Umbanda é manifestação do espírito para a prática da caridade". Qualquer coisa diferente disso não é Umbanda. Com uma linguagem simples e objetiva, este livro se destina a todos que querem entender o mínimo e o básico sobre Umbanda e entender que Umbanda não é Macumba.

Cumino, Alexandre. (2014). Umbanda não é macumba - Umbanda é religião e tem fundamento. São Paulo: Madras.

"Que eu não perca a vontade de doar este enorme amor que existe em meu coração, mesmo sabendo que muitas vezes ele será submetido a provas e até rejeitado."

Chico Xavier



DATA	CALENDÁRIO DE GIRAS
05/03/2016	Gira de atendimento de Pretos-velhos
12/03/2016	Gira de atendimento de Pretos-velhos
18/03/2016	Gira em Palmelo - GO
19/03/2016	Gira de atendimento de Pretos-velhos
26/03/2016	Gira de atendimento de Pretos-velhos

EXPEDIENTE

Editora Chefe:

Luiza Leite

Editoras:

Lisia Lettieri e Luana Lopes

Revisora Gramatical:

Luiza Vieira

Diagramação e Arte:

Luciano Koji

Consultor Jurídico:

Rafael de Ávila - OAB/DF 30692

Obs: A imagens utilizadas no Jornal são adquiridas no Google.com.